



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA EDUARDA SOUZA DA SILVA

AÇÕES CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS
: revisão de literatura nacional

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: **Maria Eduarda Souza da Silva**

Título do trabalho: **Ações culturais nas bibliotecas públicas brasileiras: revisão de literatura nacional**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 15/07/2025, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eduarda Souza Da Silva, Usuário Externo**, em 12/11/2025, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5504294** e o código CRC **C76F2585**.

Referência: Processo nº 23070.036493/2025-54

SEI nº 5504294

MARIA EDUARDA SOUZA DA SILVA

**AÇÕES CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS
: revisão de literatura nacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia na modalidade EaD.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Andréa Pereira dos Santos.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Maria Eduarda Souza da
Ações culturais nas bibliotecas públicas [manuscrito] : revisão de literatura nacional / Maria Eduarda Souza da Silva. - 2025.
XXIX, 29 f.

Orientador: Prof. Dr. Andréa Pereira dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2025.

1. Ações culturais. 2. Bibliotecas públicas. 3. Mediação cultural. 4. Teixeira Coelho. I. Santos, Andréa Pereira dos, orient. II. Título.

CDU 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **15 dias** do mês de **julho** do ano de **2025** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Ações culturais nas bibliotecas públicas brasileiras: revisão de literatura nacional**, de autoria de **Maria Eduarda Souza da Silva** estudante, do curso de **Biblioteconomia modalidade a distância**, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos – orientadora (FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Keyla Rosa de Faria (FIC/UFG)** e **Profa. Ma. Ludmila Martins Naves Capuzzo (FIC/UFG)**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 15/07/2025, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ludmila Martins Naves Capuzzo, Discente**, em 15/07/2025, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5504269** e o código CRC **65956DF1**.

AÇÕES CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS:

REVISÃO DE LITERATURA NACIONAL¹

Maria Eduarda Souza da Silva²

RESUMO

Analisa como as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas brasileiras são retratadas na literatura científica nacional, com base em uma revisão sistemática de artigos, teses e dissertações disponíveis nas bases BRAPCI, Portal de Periódicos da CAPES e BDTD, no período de 1990 a 2023. O estudo parte da hipótese de que a literatura demonstra o papel relevante das bibliotecas públicas na promoção de ações culturais que incentivam o acesso à cultura, o diálogo e a inclusão social. Os objetivos incluem identificar o papel dessas instituições na sociedade, analisar a contribuição das ações culturais para o acesso à cultura e verificar a presença das três esferas da ação cultural propostas por Teixeira Coelho (imaginação, ação e reflexão) nas atividades descritas. A metodologia, de abordagem qualitativa, envolveu análise temática e critérios rigorosos de seleção, resultando em 11 trabalhos relevantes. Os resultados indicam que as bibliotecas públicas são espaços fundamentais para a democratização cultural e a inclusão social, mas a literatura frequentemente limita a ação cultural à animação cultural, sem abordar sua dimensão transformadora de forma integral. Conclui-se que, embora as bibliotecas públicas exerçam uma função sociocultural essencial, consolidando-se como espaços dinâmicos e inclusivos, é necessário ampliar a discussão sobre ação cultural na literatura, alinhando-a às perspectivas críticas de autores como Teixeira Coelho, para que essas instituições possam atuar plenamente como agentes de transformação social.

Palavras-chave: ações culturais; bibliotecas públicas; mediação cultural; Teixeira Coelho.

ABSTRACT

This paper analyzes how the cultural actions Brazilian public libraries are portrayed in the national scientific literature, based on a systematic review of articles, theses, and dissertations available in the BRAPCI, CAPES Journal Portal, and BDTD databases, from 1990 to 2023. The study is based on the hypothesis that literature demonstrates the relevant role of public libraries in promoting cultural actions that encourage access to culture, dialogue and social inclusion. The objectives include identifying the role of these institutions in society, analyzing the contribution of cultural actions to access to culture and verifying the presence of the three spheres of cultural action proposed by Teixeira Coelho (imagination, action and reflection) in the activities described. The methodology, with a qualitative approach, involved thematic analysis and strict selection criteria, resulting in 11 relevant studies. The results indicate that public libraries are fundamental spaces for cultural democratization and social inclusion, but literature often limits cultural action to cultural animation, without addressing its transformative dimension in an integral way. It is concluded that, although public libraries perform an essential sociocultural function, consolidating themselves as dynamic and inclusive spaces, it is necessary to broaden the discussion on cultural action in literature, aligning it with the critical perspectives of authors such as Teixeira Coelho, so that these institutions can fully act as agents of social transformation.

Keywords: cultural actions; public libraries; cultural mediation; Teixeira Coelho

¹ Artigo apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof.^a Dra. Andréa Pereira dos Santos, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: mariaeduarda3@discente.ufg.br

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública, enquanto instituição social e cultural, constitui-se como um espaço essencial para a democratização do acesso à informação, ao conhecimento e às expressões culturais. Em sua trajetória histórica, tem assumido um papel cada vez mais dinâmico e plural, aproximando-se das comunidades e promovendo ações que favorecem a inclusão social, o exercício da cidadania e o fortalecimento da identidade cultural. De acordo com a Unesco (2022) a biblioteca pública atua como um centro local de informação, oferecendo aos seus usuários fácil acesso a diversos tipos de conhecimentos e informações.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objeto de estudo as ações culturais desenvolvidas em bibliotecas públicas brasileiras, compreendidas como estratégias que ampliam o acesso à cultura e estimulam a participação crítica dos indivíduos na vida cultural.

A delimitação temporal e espacial desta pesquisa concentra-se nas bibliotecas públicas brasileiras, considerando, especialmente, produções acadêmicas e práticas registradas em teses, dissertações e artigos disponíveis em bases, como a BRAPCI, Portal de Periódicos da CAPES e a BDTD. Busca-se, com isso, compreender como a ação cultural tem sido abordada na literatura científica nacional e em que medida ela tem sido aplicada nas práticas das bibliotecas públicas do país.

Para tanto, a **problematização** que orienta este estudo parte da seguinte indagação: como as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas brasileiras são retratadas na literatura científica nacional?

A hipótese que se apresenta é que a literatura científica nacional mostra que as bibliotecas públicas têm desempenhado um papel importante na promoção de ações culturais que incentivam o acesso à cultura e um espaço de diálogo e inclusão social. Dessa forma, o **objetivo geral** desta pesquisa é analisar a literatura científica nacional no que diz respeito as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas brasileiras. Como objetivos específicos, busca-se: (1) Identificar o papel das bibliotecas públicas na sociedade; (2) Analisar a contribuição das ações culturais para o acesso à cultura em bibliotecas públicas; (3) Verificar se as 3 esferas da ação cultural de Teixeira Coelho (2001) estão presentes nas atividades apresentadas pela literatura.

A **justificativa** desta pesquisa baseia-se na crescente importância das

bibliotecas públicas como espaços de democratização cultural e pela necessidade de compreender como as ações culturais, ali praticadas, estão representadas na literatura científica. Em um cenário marcado por desigualdades sociais, culturais e informacionais, pensar a ação cultural de forma mais profunda e crítica contribui para fortalecer o papel da biblioteca como agente de transformação social e mediadora do direito à cultura, conforme garantido pela Constituição Federal de 1988.

A metodologia adotada para esta pesquisa é uma revisão sistemática de literatura, com base em publicações científicas localizadas nas bases BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e Portal de Periódicos da CAPES. O procedimento seguiu critérios de inclusão e exclusão definidos previamente, considerando apenas materiais que abordam ações culturais em bibliotecas públicas brasileiras. Optou-se por um recorte temporal de 1980 até 2024, para capturar tanto as bases conceituais históricas quanto as tendências contemporâneas, permitindo mapear a evolução do debate sobre ação cultural no campo da Ciência da Informação. A análise dos dados foi feita por meio de leitura crítica e categorização temática.

A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem cultura e ação cultural em sua dimensão crítica e transformadora, com destaque para Coelho (1999, 2001), Flusser (1980, 1983), além de contribuições de Chartier (1990), Lima e Perrotti (2016), Deponti e Almeida (2008) e outros estudiosos que abordam a mediação cultural e o papel social da biblioteca pública.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada através de artigos e livros que abordam o tema em questão. De acordo com Gil (2010, p. 29) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado.” Estes materiais podem ser materiais impressos, tais como; livros, jornais, revistas, dentre outros, e também, outros tipos de materiais, fitas, CD’s e materiais disponibilizados em redes de informação, como base de dados, repositórios e outros. Este presente trabalho de pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa básica que, de acordo com Gil (2010, p. 26) “pesquisa básica, reúne estudos que tem como propósito preencher uma lacuna no conhecimento.” Tem como objetivo gerar novos conhecimentos que contribuam para o avanço da ciência, sem foco imediato em aplicações práticas.

A pesquisa possui um método dedutivo que de acordo com Lakatos e Marconi (2018, p. 107) “método dedutivo: parte de teorias e leis para prever a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente).” Ou seja, é um método que utiliza raciocínio lógico para chegar a uma conclusão.

Adota-se uma abordagem qualitativa, Souza; Fialho e Otoni (2007, p. 39) diz que a pesquisa qualitativa “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” Portanto, a pesquisa qualitativa indica a perspectiva do estudo, uma vez que lida com conceitos que são inviáveis, ou impossíveis de serem numericamente, estatisticamente retratados e analisados, dispondo de características abstratas em sua amplitude de interpretações e possíveis discussões para elucidação de questões abordadas no estudo do papel das bibliotecas no processo de ação cultural.

A pesquisa foi feita por meio de uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Galvão e Ricarte (2019, p. 58-59)

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão. De forma geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados.

A revisão sistemática de literatura foi realizada por meio da coleta de artigos e estudos que utilizavam os termos "Ação cultural e bibliotecas públicas" na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, foram consultados livros físicos que discutem temas relacionados à cultura, mediação cultural, e inclusão social.

Os estudos analisados revelam um volume significativo de pesquisas sobre a ação cultural em bibliotecas públicas, evidenciando a relevância do tema.

2.1 FASE DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, escolhida por sua capacidade de proporcionar uma visão abrangente e rigorosa do estado da arte sobre o tema. Para esta pesquisa, os dados foram coletados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para o levantamento bibliográfico que foi realizado e utilizado para a construção do referencial teórico também consultamos livros físicos, disponibilizados no catálogo da Biblioteca Dom José da Silva Chaves e na Biblioteca da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Norte, que abordam temas relacionados à ação cultural, mediação cultural, inclusão social e cultura. Nas bases de dados, realizou-se a busca booleana e busca avançada, utilizando as palavras-chave “Ação cultural” AND “Bibliotecas Públicas” no título, foram utilizadas para refinar a busca, assegurando que os estudos selecionados fossem relevantes para os objetivos do estudo. Nesta pesquisa optamos por deixar o espaço temporal no período de 1980 até 2024 para capturar tanto as bases conceituais históricas quanto, as tendências contemporâneas, permitindo mapear a evolução do debate sobre ação cultural no campo da Ciência da Informação.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão: foram considerados apenas os estudos publicados que abordassem diretamente as bibliotecas públicas e a ação cultural. A escolha foi baseada, ainda, na leitura do título e resumo dos estudos. Inicialmente, conforme Quadro 1 foram analisados 78 trabalhos, 36 trabalhos da BRAPCI, 27 trabalhos do Portal de Periódicos da Capes e 15 trabalhos da BDTD.

Quadro 1: Relação dos trabalhos encontrados e analisados

	BRAPCI	Portal de Periódicos da Capes	BDTD
Trabalhos encontrados	36	27	15
Trabalhos repetidos	8	6	5
Em língua portuguesa	36	27	15
Relevantes ao tema	11	5	2

Total selecionado	8	2	1
-------------------	---	---	---

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

Os materiais coletados foram organizados e analisados de forma sistemática, buscando identificar padrões, lacunas e contribuições relevantes na literatura nacional.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS, CONCEITUAIS E TEÓRICAS

A biblioteca pública, enquanto instituição social e cultural, desempenha um papel essencial na democratização do acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações culturais. Seu caráter inclusivo a posiciona como um espaço de encontro entre saberes, sujeitos e expressões diversas, contribuindo diretamente para a construção da cidadania e o fortalecimento da identidade cultural das comunidades. Ao longo da história, a biblioteca pública tem se adaptado às transformações sociais, tecnológicas e políticas, reafirmando seu compromisso com o acesso livre e igualitário à cultura.

Neste contexto, é fundamental compreender as concepções históricas, conceituais e teóricas que envolvem tanto a cultura quanto o papel das bibliotecas públicas como mediadoras culturais. A reflexão sobre esses elementos permite analisar de forma crítica como as bibliotecas podem atuar na promoção da inclusão social, na valorização da diversidade cultural e na garantia dos direitos culturais, previstos constitucionalmente. Assim, este capítulo propõe uma abordagem ampla sobre cultura, biblioteca pública, ação cultural e mediação cultural, destacando suas inter-relações e potencial transformador na sociedade contemporânea.

3.1 CONCEITO DE CULTURA

A cultura é um aspecto fundamental na existência humana. De acordo com Leslie White (1975, p. 23) “o homem e cultura são inseparáveis: por definição não há cultura sem homem nem homem sem cultura”, pois a cultura é tanto a expressão material do pensamento humano quanto sua visão de mundo e práticas sociais (Flusser, 1983, p. 147). Dessa forma a cultura é possível compreender que a cultura

não é somente um conjunto de representações artísticas e materiais, mas também um elemento estruturante da vida humana, influenciando a maneira como as pessoas agem, pensam e se relacionam. Ao reconhecer a correlação entre homem e cultura, compreende-se que qualquer ação voltada para o desenvolvimento social, educacional ou cultural precisa considerar essa relação como base para promover mudanças significativas.

Segundo Edward Taylor *apud* Laraia (1986, p. 25) no vocabulário inglês *culture* que, “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Esse conceito evidencia a amplitude da cultura, abrangendo não apenas manifestações artísticas, mas também valores, normas e saberes que orientam a vida em sociedade.

Flusser (1983, p. 148) diz que a cultura não é apenas um acervo de objetos, mas sim um contexto dinâmico e social. Ainda nessa mesma página, o autor diz que a ação cultural desempenha um papel essencial, pois envolve tanto mediação quanto a criação de acervo em um contexto bem definido.

Para Flusser (1983, p. 150), a transmissão da cultura pode ocorrer de maneira ativa, através da reelaboração do conhecimento e de maneira passiva, que ocorre quando aceitamos o que foi herdado.

A cultura desempenha um papel prático na vida humana. Para White (2009, p. 29), “a cultura explora os recursos do mundo exterior para fornecer materiais e tornar a vida mais segura, contínua e duradora”. Porém, o autor apresenta que ela não é homogênea, pois se transforma ao longo do tempo. Essas mudanças refletem as interações sociais e históricas da sociedade.

Segundo Gordon Stevenson (*apud* Flusser, 1983, p. 147) “é categórico afirmar que cultura, não importa como definida, é o domínio do bibliotecário, mas como ela é especificamente definida é que faz toda a diferença em que o bibliotecário faz realmente, para quem ele o faz e como ele o faz”.

Portanto, a cultura é um conceito que possui múltiplos significados. Para esta pesquisa, adotaremos a definição apresentada por Flusser (1983, p. 148), segundo a qual a cultura vai além do que é herdado e dos objetos materiais, sendo compreendida como um contexto dinâmico e social.

3.2 BIBLIOTECA PÚBLICA

De acordo com a Unesco (2022), a biblioteca pública atua como um centro local de informação, oferecendo aos seus usuários fácil acesso a diversos tipos de conhecimentos e informações. Além disso, ela desempenha um papel fundamental na sociedade, adaptando-se, constantemente, às novas tecnologias de comunicação para garantir que todas as pessoas possam acessar e utilizar as informações de maneira significativa. A biblioteca, também, funciona como um espaço público que incentiva a produção e troca de conhecimento, promovendo a cultura e fomenta a participação cívica.

Ou seja, a Biblioteca pública é um centro que tem como objetivo a disseminação da informação a seus usuários, sendo um local de produção de conhecimento e troca de saberes. Mas além disso, a biblioteca também é um espaço de produção e troca cultural, sendo, assim, um espaço sociocultural.

Conforme Flusser (1980, p. 133), “A biblioteca verdadeiramente pública é a transformação estrutural da biblioteca tal como existente hoje, em uma que participe do processo de dar a palavra ao não-público.” Quando o autor aborda o não-público, ele está falando sobre a parcela da sociedade que não tem acesso à cultura, marginalizada pela sociedade. Compreendendo isso é necessário que a biblioteca pública tenha a capacidade de falar a língua do “não-público” dando a oportunidade de ele sair do silêncio.

A partir desta discussão, o autor ainda afirma que

uma biblioteca verdadeiramente pública que desenvolve com um não público as dimensões de criação e mediação de forma integrada, não deverá se restringir somente à cultura literária. Sua vocação é a de vir a ser o centro cultural de sua comunidade e um instrumento de libertação.

Portanto, a biblioteca pública é um espaço de acesso à informação e à cultura, desempenhando o papel de democratizar e disseminar o conhecimento junto à comunidade em que está inserida

Para que a biblioteca se torne uma biblioteca verdadeiramente pública também é necessário que a biblioteca supere barreiras e inclua o não público, para romper com o isolamento social (Flusser, 1980, p. 132).

Assim, a cultura é um processo dinâmico que envolve a relação entre homem e sociedade. A biblioteca, enquanto espaço de mediação cultural, deve atuar como um agente transformador, promovendo a inclusão e permitindo que a herança cultural seja compreendida criticamente e reelaborada pelas gerações futuras.

3.3 AÇÃO CULTURAL

As ações culturais possuem diversos significados diferentes. De acordo com Coelho (1999, p.32), ela pode ser compreendida “como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura”. Ou seja, as ações culturais são meios de fazer com que os usuários tenham a oportunidade de não somente observar a cultura, mas também, a partir dela, criar novas produções culturais.

As ações culturais em bibliotecas públicas são importantes pois, auxiliam na democratização do acesso à cultura, por meio de atividades voltadas para o público com leituras interativas, exposições de obras, clubes de leitura, exposição de arte, entre outros.

A partir das ações culturais, as bibliotecas passam a ser, segundo Flusser (1983) “biblioteca-ação cultural” que possuem a função de além de armazenar e preservar documentos, além de favorecerem a criação de uma cultura viva.

Para que a biblioteca-ação cultural funcione é necessário que suas atividades sejam desenvolvidas através de três níveis de acordo com Flusser (1983): primeiramente, a pesquisa da realidade com a qual se irá trabalhar; em seguida, o desenvolvimento de estruturas que estimulem a emergência da cultura e da leitura, possibilitando um maior entendimento da própria condição cultural; e, por fim, a análise constante do trabalho realizado, para evitar que a prática se afaste das necessidades reais da comunidade atendida.

Portanto, é necessário que se faça uma abordagem ampla e contextualizada para o desenvolvimento e implementação de iniciativas culturais e de leituras. A compreensão da realidade local, o estabelecimento de estruturas adequadas, a promoção de uma atitude literária crítica e a análise constante do trabalho são elementos fundamentais para o sucesso e relevância dessas ações.

De acordo com Teixeira Coelho (2001), ação cultural é entendida como um conjunto de práticas planejadas que visam promover o acesso à cultura, estimular a participação crítica da população e fomentar a criação e valorização de expressões culturais diversas.

O autor Coelho define ação cultural como uma estratégia de intervenção consciente na realidade cultural de uma sociedade, com o objetivo de transformá-la

ou fortalecê-la, seja pela ampliação do acesso à produção cultural, seja pelo incentivo à formação de consciência crítica, identidade cultural e cidadania.

Para Teixeira Coelho (1989), a ação cultural não deve ser apenas instrumental (como apenas oferecer eventos ou produtos culturais), mas deve, também, estimular a reflexão, o diálogo e a autonomia dos sujeitos culturais, possibilitando que eles se tornem protagonistas na construção de sua própria cultura.

Dessa forma, conforme apresenta Coelho (2001, p.93 – 94) diz o seguinte trecho:

A ação cultural espera ativar três esferas da vida do indivíduo e do grupo [...] 1. a imaginação, onde a consciência reflete sobre si mesma, inventa a si mesma, se abre para as possibilidades, libertando-se do ser e do dever ser para aceitar o desafio do poder ser; onde a consciência está à *beira de* muita coisa, sem saber bem o que, gerando imagens imateriais do mundo tal como este existe em sua aparência precária, fugidia e imediata, isenta de normas e coações; 2. a ação, quando o sujeito, ativamente pronto, sem tensão ou distração, penetra no tempo presente e viabiliza aquilo que sua imaginação pré-sentiu, pré-dispôs - ligando-se assim ao processo cultural concreto; 3. a reflexão, que lhe permite fazer a si mesmo uma proposta de continuidade de si próprio, de sua consciência e de sua ação, numa integração com o passado capaz de permitir-lhe o exercício teórico, isto é, a previsão do futuro, a predeterminação do possível. Neste instante, o círculo se fecha e a imaginação é de novo ativada.

Através desse trecho, é possível compreender como a ação cultural é um processo que envolve diferentes dimensões da vida do sujeito. Primeiro, destaca-se a imaginação, que permite à pessoa refletir sobre si mesma e visualizar novas possibilidades de ser e agir no mundo. Em seguida, vem a ação, quando o indivíduo, a partir do que imaginou, se movimenta e se envolve com a realidade de forma consciente. Por fim, a reflexão entra como um momento de pensar sobre o que foi feito e de projetar o que ainda pode ser realizado. Esses três momentos — imaginar, agir e refletir — formam um ciclo que fortalece a relação entre o sujeito e a cultura, mostrando que ela é algo vivo, que se constrói continuamente a partir da participação ativa das pessoas.

3.4 MEDIAÇÃO CULTURAL

De acordo com Coelho (1999, p. 247), mediação cultural é “processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte.”, portanto, a mediação está ligada às relações

que acontecem entre sujeitos que possuem diferenças, mas que delas constroem uma ligação.

O autor prossegue com a sua reflexão dizendo;

“Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual - com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura - ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural. (Coelho 1999, p. 247).”

Dessa forma, a mediação cultural tem a função de ser uma ponte entre as pessoas e as manifestações culturais, como obras de arte, livros entre outros, para que a experiência do indivíduo seja mais significativa de maneira que, assim, esse indivíduo busque, ativamente, a cultura.

Coelho ainda cita em seu texto:

Entre as atividades de mediação cultural estão as de orientador de oficinas culturais, monitores de exposições de arte, animadores culturais, museólogos, curadores, profissionais das diversas áreas que constituem um centro cultural, bibliotecários de bibliotecas públicas, arquivistas e guias turísticos. Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural. (Coelho 1999, p. 247).

Diante disso, é possível compreender que a mediação cultural é uma prática diversa a qual diferentes tipos de profissionais podem exercer essa função sendo que ela, também, tem diferentes formas de abordagem, como citado por Coelho, atribuindo aos bibliotecários de bibliotecas públicas, a função de mediadores culturais.

Para Deponti e Almeida (2008, p. 5)

A mediação configura-se na atuação daquele agente que, detentor de um poder institucionalizado por uma organização, assume o papel de aproximar grupos diferentes com interesses distintos. O mediador estabelece uma aliança entre esses dois mundos olhando em duas direções ao mesmo tempo.

A mediação pode ser entendida como a atuação de um agente legitimado por uma organização, cuja função é aproximar grupos com interesses divergentes. Esse mediador atua de forma estratégica, buscando compreender e equilibrar as necessidades de ambos os lados, estabelecendo uma conexão entre diferentes realidades sociais ou institucionais.

Santos; Almeida e Rodrigues (2002, p. 2) diz que, segundo a Ciência da informação, a mediação desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem, já que todas as experiências humanas são influenciadas por alguma

forma de mediação (sendo por meio de pessoas ou de elementos do contexto), refletindo aplicação em ambas áreas, com finalidades diversas, conforme o ambiente e necessidade dos indivíduos.

De acordo com Lima e Perrotti (2016, p. 162)

A mediação cultural – termo mais amplo que em nosso entendimento engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um protagonista cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

A mediação cultural é um conceito mais amplo que abrange, também, a mediação da informação. Ela exige do mediador uma postura ativa e consciente, com formação interdisciplinar e compromisso social. Esse profissional deve atuar como um protagonista cultural, capaz de interagir com outros agentes e promover o acesso a valorização e a circulação dos bens culturais e informacionais.

3.5 MEDIAÇÃO CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL

As bibliotecas públicas são uma dessas instituições sociais, responsáveis pela difusão de valores, informação, e culturas diversas, e, portanto, desempenham um papel central na democratização do conhecimento.

Por definição, as bibliotecas públicas funcionam como espaços interpessoais, pois são destinadas ao uso de toda a população com base em igualdades independentemente de raça, classe, idade, gênero, condição física, e mais.

Ele é uma ponte entre o saber formal e os saberes populares. Segundo Chartier (1990), "a leitura não é um ato passivo, mas uma prática cultural moldada por mediações sociais, técnicas e simbólicas", o que destaca o papel ativo das bibliotecas na construção de sentidos e saberes. Isso evidencia a importância ativa das bibliotecas na formação dos sentidos e saberes.

A mediação cultural possibilita o diálogo entre culturas distintas, incentivando o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa. Quando a biblioteca reconhece e integra os saberes locais e as expressões culturais da comunidade em seu acervo e programação, ela contribui para a construção de uma sociedade mais plural e equitativa. Como aponta Silva (2001), a inclusão social passa, necessariamente, pela valorização das identidades e pela possibilidade de acesso à produção simbólica e cultural da sociedade.

Essas práticas aproximam os indivíduos dos bens culturais e estimulam o pensamento crítico, fortalecendo o senso de pertencimento e a cidadania. Conforme afirma Certeau (1994), a prática da leitura é uma forma de apropriação do espaço público da cultura, o que reforça a importância das ações culturais como instrumento de inclusão e participação.

A Constituição Federal de 1988, afirma que o direito à cultura é um direito fundamental e cita, no art. 215, que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”

Irene Nohara (2016, p 203) diz que “cultura é toda a “teia” complexa de símbolos, signos, mecanismo de controle, relações, concepções, ideologias, saberes, expressões e comportamentos, construídos historicamente, que elaboram e sustentam uma determinada humanidade”.

Por fim, é importante destacar que o papel do bibliotecário é central nesse processo. Como mediador cultural, ele deve estar atento às demandas sociais e culturais do seu entorno, promovendo práticas que favoreçam o diálogo e a participação. Sua atuação ética e consciente contribui para a formação de um público mais engajado e crítico, transformando a biblioteca pública em um verdadeiro espaço de encontro, escuta e transformação social. Para Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, princípio que se aplica diretamente à prática bibliotecária como instrumento de libertação e transformação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao realizar a pesquisa sobre ações culturais em bibliotecas públicas é possível ver que há diversos trabalhos sobre o tema. Nesse tópico, iremos analisar se os artigos escolhidos para a realização desta pesquisa relatam se ações culturais são desenvolvidas nas bibliotecas públicas e se é aplicado o conceito de ação cultural por Teixeira Coelho. Na Base de dados BRAPCI, foram analisados 8 artigos sobre os quais iremos discorrer.

No artigo “Ação cultural na biblioteca pública” de Aryanna da Costa Amorin, Larisse Macêdo de Almeida, Luíza Nívea de Brito Castro, é abordada a relevância da biblioteca pública como instituição para a integração e o progresso

sociocultural. Esse artigo foca nas atividades do setor infantil da Biblioteca Pública Menezes Pimentel. As ações culturais desenvolvidas pela biblioteca incluem: confecção de brinquedos populares: minilivros: contação de histórias (principal atividade): teatro de bonecos: origami e papel machê. O artigo em questão não menciona o autor Teixeira Coelho, portanto eles não utilizam deste conceito para a realização de ação cultural. Assim sendo, não é possível ver os três estágios das ações culturais através deste trabalho.

O artigo “Mediação, leitura, inclusão social e ação cultural: o caso das bibliotecas parques” de Ana Paula Matos Bazilio e Nanci Gonçalves Nobrega, investiga como as Bibliotecas Parque de Niterói, Rocinha e Manguinhos, podem promover a inclusão social e cultural por meio de ações culturais e da leitura. Esse artigo aborda alguns conceitos por Paulo Freire, Victor Flusser e Teixeira Coelho. O estudo aborda a ação cultural a partir do conceito de Teixeira Coelho, e até tenta realiza-los, porém as ações utilizadas ainda não completam o ciclo proposto por Coelho.

Em “Ação Cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador” de Josiel Machado Santos aborda como os conceito de ação cultural e como os bibliotecários podem se tornar agentes culturais. Nesse artigo o autor aborda o conceito de Teixeira Coelho e, também, fala sobre a importância de as três etapas para uma ação cultural ser verdadeira analisada. Porém, como o artigo é somente uma revisão bibliográfica fica somente como uma proposta.

No artigo “Biblioteca Municipal de Blumenau: experiências no incentivo à leitura e na captação de recursos” de Sandra Cristina da Silva são relatadas as ações desenvolvidas na Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller que, diante de um cenário de precariedade e descaso, buscaram recursos, por meio da Lei Rouanet, para incentivo da leitura e realização de ações culturais. Durante o artigo, a autora fala sobre a importância das bibliotecas públicas como espaço mediador da informação, formação cidadã e inclusão cultural, especialmente para os que não estão mais em ambiente escolar. A Biblioteca faz diversas atividades culturais, sendo estas: hora da leitura; biblioteca ambulante; declamação de poesias; saraus literários; exposições temáticas; palestras; proseando com o escritor; visitas guiadas; promoção da literatura bilíngue (português/alemão) e valorização da cultura local além de diversas outras.

Durante o texto, a autora não cita o autor Teixeira Coelho nem o seu conceito de ação cultural. Mas é possível ver que as ações culturais realizadas nessa biblioteca

seguem as três esferas propostas por Coelho, pois as ações instigam a imaginação, ação e reflexão por parte dos participantes, sendo que essas atividades acontecem de forma constante e não somente de forma ocasional.

O artigo “Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP)” de Lais Pereira de Oliveira, Josina da Silva Vieira e Gustavo Adolfo Lopes, aborda as atividades culturais realizadas em bibliotecas públicas municipais em um estudo comparado das práticas de da cidade de Goiânia e São Paulo. Esse estudo foi realizado com duas bibliotecas públicas municipais de Goiânia e onze bibliotecas temáticas de São Paulo. Durante o artigo, os autores citam o autor Teixeira Coelho sobre conceitos como cultura, prática cultural, ação cultural e produção cultural, mas em nenhum momento citam as três esferas da ação cultural.

As ações culturais realizadas nas duas bibliotecas de Goiânia possuem algumas ações culturais, porém são feitas de forma esporádica, geralmente, uma vez no ano. As ações culturais realizadas pelas bibliotecas temáticas de São Paulo realizam diversas ações, desde saraus, teatro, encontros literários, oficinas, palestras, visitas, contação de histórias, entre outras. Na maioria das onze bibliotecas, as atividades são realizadas semanalmente e mensalmente sendo consideradas satisfatórias pelos entrevistados da pesquisa.

Em “Ações Culturais na Biblioteca de São Paulo: um meio de inclusão, uma abordagem prática” de Luciana Marques da Silva e Cristiany Gomes Miguel apresenta Biblioteca Pública de São Paulo como um modelo inovador de biblioteca pública. Desde a sua criação, em 2010, a biblioteca desenvolve diversas ações voltadas para a democratização do acesso à cultura e inclusão social. As ações culturais desenvolvidas pela biblioteca são diversas e realizadas para os diferentes tipos de público e suas respectivas faixa etária. Durante o artigo, as autoras citam Coelho, mas não falam sobre as três esferas envolvendo a ação cultura. Porém, é possível ver que as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Pública de São Paulo seguem um pouco do conceito de Coelho, observa-se que as fases de imaginação e ação já estão presentes, enquanto a de reflexão ainda está em desenvolvimento. As autoras destacam que o processo é contínuo e que seus resultados só poderão ser observados a longo prazo.

Outro artigo analisado foi “Momento do conto em cantos: literatura e música na Biblioteca Pública de Concórdia/SC” de Cleci Bison, Ellen Mariana Zorzetto e Karen

Júlia Coldebella Ferreira. O artigo nos mostra o projeto “Momento do Conto em Cantos” que é uma iniciativa da Biblioteca Pública Municipal Júlio da Costa Neves, em Concórdia/SC, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura de forma lúdica e artística, especialmente entre crianças e adolescentes. O diferencial está na integração entre literatura e música, com contações de histórias realizadas por meio de instrumentos musicais, recursos cênicos, cordel, poesia, percussão corporal e atividades manuais como origami. Dentre os resultados obtidos foram: aumento de 30% nos cadastros de novos leitores; maior frequência espontânea de alunos e familiares na biblioteca; interações entre pais, professores e alunos; relatos emocionados e entusiasmados de alunos, professores e gestores; inclusão de crianças com deficiência nas atividades. Durante o artigo, os autores não citam o autor Teixeira Coelho e não dão definição de ações culturais, mas o projeto consegue abordar as três esferas do conceito proposto por Teixeira Coelho.

O artigo “O bibliotecário como agente cultural: experiência vivida na Biblioteca Pública Argentina Lopes Tristão de Domingos Martins (ES)”, de Meri Nadia Marques Gerlin e Wellington Barcellos. O artigo relata a experiência vivida pela bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Argentina Lopes Tristão, no Espírito Santo, ao desenvolver o projeto “Pássaro de Fogo”, com base no livro *O pássaro de fogo: lendas, contos e cantos* (2007). Inicialmente concebido como uma ação de animação cultural, voltada ao entretenimento, o projeto evoluiu para uma ação cultural transformadora, envolvendo diretamente a comunidade local no planejamento, execução e desenvolvimento das atividades. Durante o texto, os autores fazem bastante referência a Teixeira Coelho, no entanto, eles não abordam o conceito de Teixeira Coelho a partir das três esferas da ação cultural. Porém é possível identificar que a Biblioteca desenvolveu uma ação cultural que possui as três esferas, pois trouxe modificação para os envolvidos e toda a comunidade participou.

Na pesquisa realizada na base de dados CAPES, escolhemos dois artigos, iremos discutir sobre eles a seguir. O primeiro artigo é “Mediações pedagógicas em uma biblioteca pública escolar de Manguinhos, RJ” de Sabine Lino Pinto e Sônia Cristina Vermelho. Neste artigo, as autoras abordam as ações desenvolvidas por professores, pela bibliotecária a biblioteca pública de uma escola do Rio de Janeiro. Durante o artigo, as autoras não trazem o conceito de ação cultural e não citam Teixeira Coelho, entretanto, a biblioteca desenvolveu diversas atividades, desde rodas de leitura, atividades desenvolvidas juntamente com os professores de ciências,

história e língua portuguesa que integrassem obras literárias com os temas trabalhados em sala de aula, produção textual, jogos e outros. Através dessas ações foi possível notar que a biblioteca se tornou um espaço dinâmico e mais procurado pelos alunos, também, colaboradores e professores.

O segundo artigo analisado foi “Bibliotecas Públicas de São Paulo e sua relação com o público da terceira idade”, de Mariana Araujo Gomes e Tania Callegaro, analisa a falta de atividades culturais direcionadas ao público sênior nas bibliotecas públicas da cidade, mesmo com o aumento dessa população na sociedade. Fundamentado em análises teóricas e empíricas, o trabalho foca em dois projetos culturais, realizados nas bibliotecas públicas Viriato Corrêa e Álvaro Guerra: “Recordar é Viver” e “Estação Memória”. Os dois projetos visam à valorização da memória e à troca de vivências. Ao resgatar memórias e histórias dos idosos, os projetos reforçam a função sociocultural da biblioteca pública, em conformidade com os princípios do Manifesto IFLA/UNESCO. O artigo não traz nenhuma menção ao conceito de ação cultural através de Teixeira Coelho e, com base na pesquisa, essa ação desenvolvida não se encaixa em uma ação cultural plena.

Na base de dados da BDTD escolhemos somente um artigo, sendo ele: “A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural: atividades culturais e mediação da “informação”. Esse texto analisa como as atividades culturais desenvolvidas na Biblioteca Pública do Paraná (BPP), sob a perspectiva da mediação da informação, atuam como instrumentos efetivos de ação cultural. O estudo foca em duas atividades desenvolvidas: a Oficina Permanente de Poesia e o Cineclubes Anníbal Requião/Jorge de Souza. Ambas as atividades são apresentadas como práticas que dinamizam o espaço bibliotecário, proporcionando interações significativas entre os usuários e os mediadores culturais. O artigo traz conceitos de mediação da informação, ação cultural, biblioteca pública e cita, em alguns momentos, o autor Teixeira Coelho. No entanto, não é falado sobre as três esferas; imaginação, ação e reflexão. Através das atividades desenvolvidas, a biblioteca se tornou um local de democratização cultural e como dito pela própria autora um instrumento de ação cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinar os conceitos de cultura, biblioteca pública, ação cultural e

mediação cultural, foi possível compreender que as bibliotecas públicas, no Brasil, exercem uma função essencial como espaços de inclusão social, desenvolvimento crítico e promoção da cidadania. Partindo da premissa de que as iniciativas culturais têm impacto significativo no fortalecimento da função sociocultural dessas instituições, os dados teóricos analisados demonstram que, ao oferecerem atividades culturais adaptadas às especificidades de suas comunidades, as bibliotecas se consolidam como ambientes dinâmicos, acessíveis e integradores.

A análise da literatura evidenciou que as ações culturais transcendem a simples disseminação de informações; elas atuam como instrumentos de resistência simbólica, valorização dos saberes tradicionais e estímulo à participação ativa da comunidade. Nesse cenário, a mediação cultural destaca-se como elemento fundamental, permitindo que o bibliotecário atue como mediador entre diferentes manifestações culturais, ampliando o acesso à informação e ao conhecimento em suas múltiplas formas.

A partir da investigação realizada nas bases BRAPCI, CAPES e BDTD, foi possível identificar uma variedade de artigos e trabalhos acadêmicos que abordam práticas culturais em bibliotecas públicas. No entanto, a análise desses textos revelou que muitos deles não discutem a ação cultural conforme a concepção proposta por Teixeira Coelho, que compreende três momentos interligados: imaginação, ação e reflexão. Em grande parte das publicações, a noção de ação cultural é limitada à ideia de animação cultural, o que reduz sua potência transformadora.

Alguns estudos, como o que trata das Bibliotecas Parques e a dissertação sobre a Biblioteca Pública do Paraná, fazem menção ao autor e demonstram avanços nesse sentido, embora nem sempre desenvolvam integralmente o ciclo proposto por Coelho. Outros, como os relatos de experiências nas bibliotecas de Blumenau, Concórdia e Domingos Martins, mesmo sem referenciar diretamente o autor, evidenciam práticas que contemplam os três estágios da ação cultural, contribuindo efetivamente para o fortalecimento da identidade coletiva e da participação cidadã.

Dessa forma, conclui-se que as bibliotecas públicas que desenvolvem práticas culturais fundamentadas na diversidade, no diálogo e na inclusão exercem de forma mais eficaz sua função social, afirmando-se como verdadeiros espaços de transformação e construção de identidades. A valorização da ação cultural e da mediação deve, portanto, ser reconhecida como eixo estratégico nas políticas públicas voltadas às bibliotecas no Brasil, pois representa um pilar essencial para a efetivação

dos direitos culturais e informacionais — elementos indispensáveis para a consolidação de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Larisse Macêdo de; RODRIGUES, Lucas; SANTOS, Jane Lane Mesquita. Mediação cultural na biblioteca: diálogos com o acervo bibliográfico do Museu de Arte da UFC. **Anais do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2582>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- AMORIM, A. C.; ALMEIDA, L. M.; CASTRO, L. N. B. Ação cultural na biblioteca pública. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/81299>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- BARBOSA, F.; FREITAS FILHO, R. **Financiamento Cultural: Uma visão de princípios**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2015. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_2083.pdf. Acesso em: 2 fev. 2024.
- BAZILIO, A. P. M.; NOBREGA, N. G. **Mediação, leitura, inclusão social e ação cultural: o caso das bibliotecas parques**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014. Anais [...] XV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/186178>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- BISON, C.; ZORZETTO, E. M.; FERREIRA, K. J. C. Momento do conto em cantos: literatura e música na biblioteca pública de concórdia (sc). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/109193>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 fev. 2025.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <https://cfb.org.br/wp-content/uploads/2021/12/Texto-acao-cultural.pdf#:~:text=atuar%20como%20agente%20cultural.%201%20INTRODU%C3%87%C3%83O.%20A,tanto%20no%20sentido%20de%20dinamiz%C3%A1%20Dias%20como%20de>. Acesso em: 2 fev. 2025.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997. 384 p. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario crítico de política cultural.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario%20critico%20de%20politica%20cultural.pdf). Acesso em: 2 fev. 2024.
- COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- DEPONTI, CIDONEA MACHADO & ALMEIDA, JALCIONE, 2008. **Sobre O Processo De Mediação Social Nos Projetos De Desenvolvimento: Uma Reflexão Teórica**, 46th

Congress, July 20-23, 2008, Rio Branco, Acre, Brazil 109205, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER).

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/71176>. Acesso em: 2 fev. 2024.

FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 9, n. 2, 1980. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/75955>. Acesso em: 2 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO**. Logeion: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 2 fev. 2024.

GERLIN, M. N. M.; BARCELLOS, W. O bibliotecário como agente cultural: experiência vivida na biblioteca argentina lopes tristão de domingos martins (es). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/73632>. Acesso em: 2 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão. **A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural: atividades culturais e mediação da informação**. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_1bdbc94ffa4682e2a2272e0ba8d0403c. Acesso em: 2 fev. 2024.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão. A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural: atividades culturais e mediação da informação. 2024. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_1bdbc94ffa4682e2a2272e0ba8d0403c. Acesso em: 2 fev. 2025.

J

ARABIZA, C.; ALVES, C. R. S. T. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século XXI. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/74803>. Acesso em: 2 fev. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LESSA, B.; GOMES, H. F. A Biblioteca Pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/30765>. Acesso em: 2 fev. 2025.

LIMA, C. B.; PERROTTI, E.; LIMA, C. B. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/60862>. Acesso em: 2 fev. 2025

NOHARA, I. P.; FIREMAN, A. L. A. **Desenvolvimento pelo incentivo à cultura: papel da arte e vicissitudes da utilização da Lei Rouanet**. Revista de Direito Econômico e Socioambiental, v.7, n. 2, p. 203, 2016.

OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. S.; LOPES, G. A. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de goiânia (go) e são paulo (sp). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/74134>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PINTO, Sabine Lino; VERMELHO, Sônia Cristina. Mediações pedagógicas em uma biblioteca pública escolar de Manguinhos. **Ensino & Tecnologia em Revista**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 163–180, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2903767437>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ROSA, Andreia Petró da. **A biblioteca pública e a inclusão social: um instrumento de avaliação**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157340>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SANTOS, J. M. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/2481>. Acesso em: 2 fev. 24.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, L. M.; MIGUEL, C. G. Ações culturais na biblioteca de são paulo: um meio de inclusão, uma abordagem prática. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/10175>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, S. C. Biblioteca municipal de Blumenau: experiências no incentivo à leitura e na captação de recursos Blumenau's public library: experiences in reading incentive and fund-raising. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/71800>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F.; OTANI, O. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual books, 2007.

SOUZA, Bárbara Assis de. **Bibliotecas públicas e inclusão social: práticas de ação cultural**. 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24447> . Acesso em: 2 fev. 2024.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/887>. Acesso em: 2 fev. 2024.

TARGINO, M. G. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, n., 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141204> . Acesso em: 2 fev. 2024.

WHITE, Leslie A., 1900-1975. **O conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.